

# Relatório e Contas

31 dezembro 2024



Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança  
Reforma

Santander Poupança  
Valorização FPR

# Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	10
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdi)	10
1.4. Evolução das unidades de participação	10
1.5. Performance	11
1.6. Custos e proveitos	12
1.7. Demonstração do património	12
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	12
1.9. Valorimetria	13
1.9.1. Valores mobiliários	13
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	14
1.9.3. Instrumentos derivados	15
1.9.4. Câmbios	15
1.10. Remunerações atribuídas	15
1.11. Política de voto	16
1.12. Erros de valorização	16
1.13. Eventos subsequentes	17
2. Divulgações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor de Serviços Financeiros (Não Auditado)	18
3. Relatório de Auditoria	29
4. Balanço do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Valorização FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024	33
5. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Valorização FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024	36
6. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Valorização FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024	38
7. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2024	40

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

### Economia Internacional

O primeiro semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro conseguiu evitar recessão técnica em 2023, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações de bancos regionais nos EUA terem caído após os resultados negativos de bancos de dimensão média terem arrastado o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam os ganhos, devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 caído -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março cedeu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

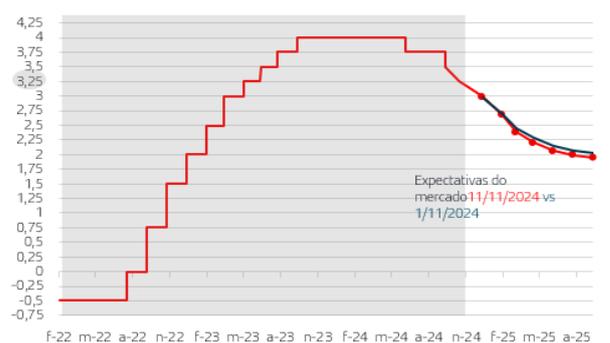
O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989.

Em termos macro, os dados globais continuavam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumentava. Os EUA mostraram um aumento de 353 mil postos de trabalho, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores.

No que diz respeito à inflação, registaram-se novas surpresas, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%. Isto suscitou receios de que o caminho para o objetivo de 2% não seria fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem".

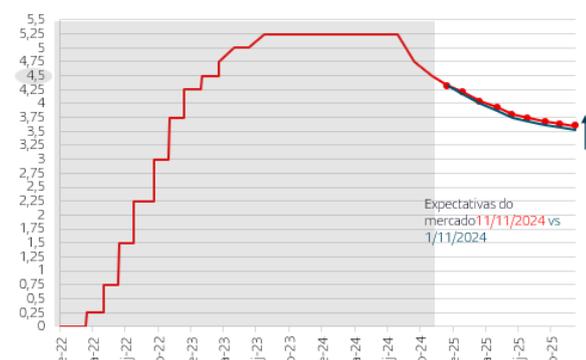
### Expectativas da taxa Depo com base nos forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



### Futuros de taxas dos FED Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2023.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos cedido -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças

dos investidores no *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no primeiro trimestre, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro. Na Zona Euro, o crescimento no primeiro trimestre manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI* composto *flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os *spreads* de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Contudo, este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1,8%) devido às surpresas na inflação norte americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana e a indicação da Fed do adiamento de cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de Yield.

No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço trilhou o caminho de cortes de taxa, baixando a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços pagos atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. Nos EUA, no mês de março, os empregos aumentaram em +303k. Mais importante ainda, a inflação core dos EUA aumentaria 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro haviam sido exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da Fed, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que provavelmente iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual o que também contagiou as obrigações europeias. Os Bunds (-1,8%), os OATs (-1,5%) e os BTPs (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as US Treasuries (-2,4%). De facto, os swaps de índices overnight estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE iria baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

Neste contexto, as ações registaram perdas com o S&P 500 a ceder -4,1%. Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000

**Evolução das ações desde janeiro 2024**



Fonte: SAM, LESGWorkstation

de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%) na Europa registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente causando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada

Brent (+0,4%, \$87,86/b).

O mês maio teve um bom começo, depois de a Fed descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida, tendo, além disso, afirmado que iria atrasar o ritmo da redução do seu balanço. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril terem crescido apenas 175 mil, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava em sobreaquecimento.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC core de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo caíram em maio devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

**Evolução das obrigações desde janeiro 2024**



Fonte: SAM, LESGWorkstation

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC core aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações soberanas em toda a Zona Euro.

	2024	2025e
<b>PIB EUA</b>	<b>2,70%</b>	<b>2,40%</b>
Inflação EUA	3,00%	2,20%
<b>PIB Zona Euro</b>	<b>0,70%</b>	<b>1,10%</b>
Inflação Zona Euro	2,40%	2,20%
<b>PIB Portugal</b>	<b>1,60%</b>	<b>1,80%</b>
<b>PIB Espanha</b>	<b>3,10%</b>	<b>2,50%</b>
<b>PIB China</b>	<b>4,50%</b>	<b>4,40%</b>

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o Conference Board informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da Fed declararam que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a restritividade da política monetária se surgissem riscos inflacionistas. Os membros da Fed foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da Fed afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%. Apesar de a Reserva Federal dos EUA não ter reduzido as taxas no segundo

trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês, Macron, anunciou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do *spread*. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutros sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Julho começou com um forte rally nos mercados. O S&P 500 subiu em 10 das primeiras 11 sessões, atingindo um máximo histórico a 16 de julho. O rendimento *treasuries* a 10 anos caiu de 4,40% no final de junho para 4,16% a 16 de julho. Dados económicos fracos aumentaram as expectativas de cortes nas taxas pela Fed até setembro. O IPC dos EUA a 11 de julho mostrou o núcleo mais fraco desde janeiro de 2021, reduzindo a taxa anualizada de 3 meses do núcleo do IPC para +2,1%, a mais baixa desde março de 2021. Isto levou os investidores a preverem cortes nas taxas, com o montante de cortes previsto pela reunião de dezembro da Fed para 72,5 pontos base. No final do mês, os mercados de futuros previam 100% de probabilidade de um corte até setembro, e o presidente da Fed, Powell, sugeriu uma possível redução das taxas na próxima reunião.

Apesar do sentimento positivo geral do mercado, alguns relatórios de resultados levantaram dúvidas sobre o rally das ações de tecnologia. Os 7 magníficos atingiram um máximo histórico a 10 de julho, mas depois sofreram uma queda significativa, terminando o mês mais de 10% abaixo do seu pico, incluindo uma queda de -5,88% a 24 de julho. Por outro lado, as ações de pequena capitalização beneficiaram da perspectiva de cortes nas taxas, com o Russell 2000 a subir +10,2% em termos de retorno total. Isto marcou a maior superação do Russell 2000 sobre o NASDAQ desde fevereiro de 2001.

Os preços das *commodities* também caíram, apoiando a movimentação em direção aos cortes nas taxas. O petróleo Brent (-6,6%) teve o seu valor mínimo do ano neste período. Os metais industriais e os preços dos alimentos também caíram.

Os eventos políticos também desempenharam um papel nos mercados, com as eleições legislativas francesas a serem um foco importante. O spread de 10 anos entre a França e a Alemanha estreitou-se em -9,0 pontos base em julho, tranquilizando os mercados ao reduzir a probabilidade de grandes mudanças políticas.

Agosto começou com preocupações sobre uma recessão nos EUA. O relatório de emprego de 2 de agosto revelou um aumento de apenas 114 mil empregos em julho, abaixo dos 175 mil esperados, e a taxa de desemprego subiu para 4,3%. Este relatório veio após o Banco do Japão aumentar as taxas, fortalecendo o iene e enfraquecendo o dólar devido às expectativas de cortes pela Fed. Isso afetou o *carry trade* do iene.

Em 5 de agosto, os mercados japoneses caíram acentuadamente (TOPIX -12,2%), e a volatilidade global aumentou, com o índice VIX atingindo os 65,73 pontos. O S&P 500 teve seu pior desempenho desde setembro de 2022, cedendo 3,0%. No auge da turbulência, os futuros previam um corte de 0,50% na taxa de juro da Fed em setembro.

A calma voltou com notícias positivas sobre a economia dos EUA, incluindo pedidos de subsídio de desemprego mais baixos e vendas a retalho positivas em julho. Comentários do vice-governador do Banco do Japão também ajudaram a acalmar os mercados.

No final do mês de agosto, o Presidente da Fed reforçou a expectativa de cortes nas taxas de juro em Jackson Hole. Dados do IPC dos EUA mostraram uma queda na inflação core para 3,2%, o nível mais baixo desde abril de 2021, sugerindo possíveis cortes de 50 pontos base.

Isso levou a uma recuperação rápida: o S&P 500 encerrou o mês a subir 2,4%, o STOXX 600 da Europa subiu 1,6%, e o Nikkei do Japão caiu 1,1%. As obrigações soberanas também subiram, com os *treasuries* dos EUA aumentando 1,3% e os soberanos europeus 0,4%. O ouro subiu 2,3%, beneficiando do ambiente de taxas mais baixas.

Setembro marcou o fim de um verão turbulento, com o desmontar da *carry trade* e dados de emprego fracos nos EUA a causar volatilidade. No entanto, os mercados recuperaram rapidamente. Os bancos centrais adotaram uma postura mais *dovish*, com a FED a reduzir as taxas de referência em 50 pontos base na reunião de setembro, o primeiro corte desde março de 2020. Isto tranquilizou os investidores, que passaram a descontar um ciclo mais rápido de flexibilização, totalizando 120bps até 2024.

O Banco do Japão também acalmou os investidores, com o Vice-Governador Uchida a afirmar que não aumentaria a taxa de juro diretora em mercados instáveis. A recuperação dos dados económicos dos EUA também ajudou, com pedidos semanais de subsídio de desemprego a cair de 241 mil no início de agosto para 224,75 mil em 20 de setembro, o valor mais baixo desde maio. O relatório de agosto mostrou um aumento de 142 mil novos empregos e a taxa de desemprego a cair para 4,2%.

Os mercados desafiaram a tendência negativa de setembro dos últimos anos. O S&P 500 subiu 2,1%, o agregado de obrigações globais da Bloomberg aumentou 1,7%, e os títulos do Tesouro dos EUA subiram 1,2%, marcando o quinto avanço consecutivo. O Brent foi uma exceção, com uma queda de 8,9%, o pior desempenho mensal desde novembro de 2022.

Houve uma rotação notável nas ações tecnológicas, com serviços públicos (+19,4%), industriais (+11,6%) e financeiro (+10,7%) liderando os ganhos. O grupo dos 7 Magníficos subiu apenas 5,4% no 3º trimestre, com o NASDAQ subindo 2,8%. Foi o primeiro trimestre desde 2022 em que o S&P 500 superou os 7 Magníficos.

O principal acontecimento de novembro foi a eleição de Donald Trump nos EUA e o domínio republicano na Câmara dos Representantes e Senado. As ações norte-americanas tiveram um desempenho excepcional, com o S&P 500 a atingir +5,9% de retorno total, o seu melhor desempenho mensal de 2024 até à data. O S&P 500 *equal weighted* teve ganhos superiores a +6,4%. O forte desempenho dos ativos de risco dos EUA foi apoiado pela robustez dos dados económicos, com pedidos iniciais de

subsídio de desemprego semanais a diminuir e a média móvel de quatro semanas a cair para 217 mil. O índice de serviços *ISM* para outubro foi 56,0 e o índice de confiança do consumidor para novembro aumentou para 111,7, o nível mais alto desde julho de 2023.

No entanto, ativos reagiram negativamente às declarações de Trump sobre tarifas de 25% sobre bens do México e Canadá, e uma tarifa adicional de 10% sobre a China. O Philadelphia Semiconductor Index caiu -0,4% em novembro, e o NASDAQ Golden Dragon China Index desceu -3,5%.

Em França, a situação política deteriorou-se, levando a especulações sobre a estabilidade do governo, com o CAC 40 a cair -1,5%. O spread entre obrigações franco-alemãs a 10 anos aumentou +7bps, atingindo 81bps. A geopolítica destacou-se com a Ucrânia a realizar o primeiro ataque com ATACMS dos EUA na Rússia, enquanto Putin aprovou uma alteração à doutrina nuclear. Esta situação aumentou as preocupações sobre uma escalada do conflito, e os futuros do gás natural europeu subiram +17,8%.

No Médio Oriente, um cessar-fogo entre Israel e Hezbollah exerceu pressão descendente sobre os preços do petróleo. A dúvida sobre a redução rápida das taxas pela Fed aumentou após a declaração de Powell de que a economia não indica urgência para reduzir as taxas. A inflação core atingiu um pico de 7 meses em outubro (+0,27% no mês), e a antecipação de uma política mais *hawkish* fortaleceu o dólar em novembro, com o índice do dólar a subir +1,7%.

Na Europa, os investidores estimaram que o BCE baixaria as taxas mais rapidamente, fazendo o euro cair -2,8% em relação ao dólar, terminando em \$1,058.

Em dezembro o habitual "impulso de natal" dos mercados foi mais escasso devido à orientação da Fed para uma posição mais restritiva. Apesar do S&P 500 ter terminado o mês com uma queda de 1,2%, o Nasdaq registou um retorno de +1,64%.

A Reserva Federal (FED) reduziu a sua taxa de juro de referência em um quarto de ponto percentual, para uma faixa de 4,25%-4,50%, indicando uma abordagem mais cautelosa para futuros cortes de taxas. A nova previsão da Fed sugere apenas mais dois cortes em 2025, em vez dos quatro anteriormente previstos, refletindo a resiliência da economia e a inflação persistente. A economia dos EUA expandiu-se a uma taxa anualizada de 3,1% no terceiro trimestre de 2024, superando tanto a segunda estimativa de 2,8% como a taxa de crescimento de 3% no segundo trimestre. A taxa de inflação anual subiu ligeiramente para 2,7% em novembro, com a inflação do índice de despesas de consumo pessoal (PCE) a subir para 2,4%.

Na Europa, o STOXX 600 fechou o ano com uma queda de 1,5% em dezembro. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu os custos de empréstimo, diminuindo a sua taxa de depósito em um quarto de ponto percentual, para 3%. Este foi o quarto corte de taxa do BCE no ano, em ambiente de instabilidade política e com a ameaça de uma guerra comercial com os EUA. A inflação na Zona Euro em novembro foi de 2,2%, e o crescimento económico continuou fraco, com o BCE a rever a sua previsão de crescimento do PIB em 2025 para 1,1%.

No Reino Unido, o índice FTSE 100 caiu 2,2% em dezembro. A inflação no Reino Unido aumentou para 2,6% em termos anuais em novembro, impulsionada pelo aumento dos preços dos combustíveis e dos têxteis. O Banco de Inglaterra manteve a sua taxa de referência em 4,75%, com uma abordagem cautelosa para futuros cortes devido à incerteza económica. A economia britânica estagnou no terceiro trimestre de 2024.

Em contraste, os mercados de ações chineses e japoneses terminaram o ano positivamente. O Banco do Japão manteve as taxas de juro inalteradas, com o índice de preços ao consumidor anual do Japão a subir para 2,7% em novembro. O PIB do Japão cresceu 0,3% no terceiro trimestre de 2024. O mercado de ações da China superou expectativas, impulsionado pelo apoio à política interna e uma mudança na política monetária. A China anunciou uma política monetária "apropriadamente permissiva" em 2025 para apoiar o crescimento económico, com a inflação anual a diminuir para 0,2% em novembro.

## Economia Portuguesa

Em 2024, a economia portuguesa apresentou um crescimento moderado, com o Produto Interno Bruto (PIB) a aumentar 1,7%. Este crescimento foi impulsionado por uma recuperação gradual da atividade económica, após os desafios enfrentados nos anos anteriores. Para 2025, espera-se um crescimento mais robusto de 2,2%, refletindo uma melhoria nas condições económicas globais e um aumento da confiança dos consumidores e investidores.

A inflação, que foi um dos principais desafios em 2023, registou uma redução significativa em 2024. A taxa de inflação caiu de 5,3% em 2023 para 2,6% em 2024, graças a uma combinação de políticas monetárias eficazes e uma estabilização dos preços das matérias-primas. Para 2025, prevê-se que a inflação continue a diminuir, atingindo 2,1%, o que deverá contribuir para um ambiente económico mais estável e previsível.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se estável em 6,4% em 2024, refletindo uma recuperação contínua do emprego. O crescimento do emprego foi de 1,3% em 2024, com uma previsão de crescimento de 0,8% em 2025. Estes números indicam uma melhoria gradual nas condições do mercado de trabalho, embora ainda haja desafios a serem superados, especialmente em setores mais vulneráveis.

As finanças públicas também mostraram sinais positivos em 2024. O saldo orçamental foi de 0,6% do PIB, indicando uma gestão fiscal prudente e eficaz. No entanto, para 2025, prevê-se um ligeiro défice de -0,1% do PIB, refletindo a necessidade de continuar a apoiar a recuperação económica através de medidas fiscais. A dívida pública, que era de 97,9% do PIB em 2023, diminuiu para 91,2% em 2024, com uma previsão de redução para 86,5% em 2025. Esta trajetória descendente da dívida pública é um sinal positivo de sustentabilidade fiscal a longo prazo.

O consumo privado, um dos principais motores do crescimento económico, cresceu 3,0% em 2024. Este aumento foi impulsionado por um aumento do rendimento real disponível, que subiu 7,1% em 2024, refletindo melhorias nos salários e nas condições de emprego. Para 2025, espera-se que o consumo privado continue a crescer, embora a um ritmo ligeiramente mais lento de 2,7%. A taxa de poupança estabilizou-se ligeiramente acima de 11% em 2024, indicando uma maior capacidade das famílias para poupar.

O investimento, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), teve um crescimento modesto de 0,5% em 2024. No entanto, para 2025, prevê-se um aumento significativo de 5,4%, impulsionado por um ambiente de negócios mais favorável e por políticas de incentivo ao investimento. Este aumento no investimento é crucial para sustentar o crescimento económico a longo prazo e para melhorar a competitividade da economia portuguesa.

No comércio externo, as exportações cresceram 3,9% em 2024, refletindo uma recuperação da procura externa e uma melhoria na competitividade das empresas portuguesas. Para 2025, prevê-se um crescimento das exportações de 3,2%. As importações, por outro lado, aumentaram 5,2% em 2024, impulsionadas pelo aumento do consumo e do investimento. Para 2025, espera-se um crescimento das importações de 4,7%, refletindo uma economia em expansão.

A política orçamental em 2024 foi expansionista, com um aumento da despesa pública e a implementação de novas medidas fiscais destinadas a apoiar a recuperação económica. Estas medidas incluíram investimentos em infraestruturas, apoio às empresas e programas sociais. Para 2025, prevê-se a continuação desta orientação expansionista, com um foco particular em medidas que promovam a sustentabilidade a longo prazo e a inclusão social.

Em resumo, 2024 foi um ano de recuperação e estabilização para a economia portuguesa, com sinais positivos em várias áreas. As previsões para 2025 são otimistas, com expectativas de crescimento económico mais robusto, inflação controlada e melhorias contínuas no mercado de trabalho e nas finanças públicas. No entanto, será crucial manter políticas eficazes e adaptáveis para enfrentar os desafios futuros e garantir um crescimento sustentável e inclusivo.

Fontes: DeutscheBank Research: Early Morning Read Performance reviews: January-December. SAM internal data. LSEG Workstation; Boletim Económico do Banco de Portugal Dez 2024.

## 1.2. Política de Investimento

Ao longo deste ano tivemos um desempenho muito bom dos ativos de risco, causado principalmente pelo bom desempenho das empresas tecnológicas, devido ao forte crescimento da Inteligência Artificial, à força da economia norte-americana e ao abrandamento das políticas monetárias nas principais geografias. Adicionalmente, as eleições nos EUA e a vitória de Trump favoreceram a evolução das ações norte-americanas, onde os principais índices atingiram máximos históricos. Nas ações, o desempenho tem sido misto por geografia, uma vez que as eleições europeias, francesas e os dados económicos trouxeram volatilidade e rendibilidades um pouco mais baixas nesta região. Relativamente às obrigações, destaca-se as reduções das taxas oficiais realizadas pelo BCE e pela Fed, onde estimam continuar a reduzir as taxas em 2025. Por fim, destaque para a forte valorização do dólar norte-americano, motivada pela Eleições nos EUA, onde a vitória de Trump sobre Kamala Harris fortaleceu esta moeda.

Em termos de posicionamento, ao longo do ano foi mantida uma sobreponderação a ações, principalmente nos EUA e ligeiramente na Europa. A gestão tem gerido esta sobreponderação de forma tática, através de coberturas para proteger a carteira de cenários adversos, bem como de opções de subida quando detetaram uma oportunidade. No final de dezembro, a componente de ações representava 18,59% da carteira.

Na componente de obrigações, a gestão foi aumentando a *duration* do fundo, aproveitando os aumentos das *Yields* para níveis atrativos. Continuam a apostar nas obrigações governamentais europeias, estando também positivos nas obrigações empresariais, tanto em *Investment grade* como em *High Yield*. No final do ano, a *duration* do fundo era de 3,01 anos.

Na componente cambial, a carteira do fundo começou o ano com uma sobreponderação ao dólar norte-americano, tendo posteriormente reduzido gradualmente a exposição a esta moeda, aproveitando a forte valorização do dólar.

Em 2024, o fundo obteve um retorno muito positivo, sobretudo graças às ações norte-americanas e à valorização do dólar face a outras moedas. No que diz respeito à componente de obrigações, destaca-se o melhor desempenho das obrigações corporativas em relação às obrigações de governos.

## 1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

## 1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2015	2 432 201	20,2798
2016	2 419 857	20,5529
2017	2 742 175	20,8308
2018	2 935 632	19,9518
2019	3 132 541	21,4091
2020	3 366 701	21,6056
2021	4 618 813	22,5264
2022	5 132 743	20,0917
2023	4 994 064	21,0040
2024	4 841 381	22,0248

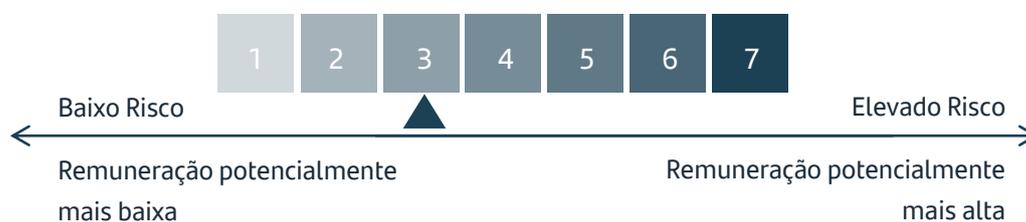
## 1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2015	1,30%	4
2016	1,35%	3
2017	1,34%	3
2018	-4,22%	3
2019	7,31%	3
2020	0,92%	3
2021	4,26%	3
2022	-10,80%	3
2023	4,54%	3
2024	4,85%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sintético de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



### Nota:

O Fundo De Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma - Santander Poupança Valorização FPR alterou a sua política de investimento a 6 de setembro de 2021.

### Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- A partir de 1 de julho de 2020, o Fundo deixou de cobrar comissões de subscrição e de resgate aos participantes.
- O fundo passou a suportar comissões de manutenção de saldos de conta desde o mês de agosto de 2020.

## 1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-12-31	2023-12-31	Variação	
			Absoluta	Relativa
<b>Proveitos</b>				
Juros e Proveitos Equiparados	338 733	501 200	-162 467	-32%
Rendimento de Títulos	535 253	262 388	272 866	104%
Ganhos em Operações Financeiras	26 220 501	28 047 696	-1 827 194	-7%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	8 430	3 611	4 819	133%
<b>Total</b>	<b>27 102 918</b>	<b>28 814 895</b>	<b>-1 711 977</b>	<b>-6%</b>
<b>Custos</b>				
Juros e Custos Equiparados	38 461	128 636	-90 175	-70%
Comissões e Taxas	1 795 114	1 829 094	-33 980	-2%
Comissão de gestão	1 665 110	1 635 894	29 215	2%
Comissão de depósito	36 653	36 044	609	2%
Outras comissões e taxas	93 351	157 156	-63 805	-41%
Perdas em Operações Financeiras	20 250 970	22 230 623	-1 979 652	-9%
Impostos	68 071	66 879	1 192	2%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	2 272	2 128	144	7%
<b>Total</b>	<b>22 154 888</b>	<b>24 257 360</b>	<b>-2 102 472</b>	<b>-9%</b>
<b>Resultado do Fundo</b>	<b>4 948 030</b>	<b>4 557 535</b>	<b>390 495</b>	<b>9%</b>

## 1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-12-31	2023-12-31
Valores mobiliários	101 583 856	98 945 163
Saldos bancários	4 784 730	5 411 603
Outros ativos	919 106	950 467
<b>Total dos ativos</b>	<b>107 287 693</b>	<b>105 307 233</b>
Passivo	657 153	411 936
<b>Valor Líquido do OIC</b>	<b>106 630 540</b>	<b>104 895 297</b>

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	31.12.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	101 643 122	94,74%	99 000 415	92,28%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	65 582 004	61,13%	56 456 450	52,62%
<i>Títulos de dívida pública</i>	12 811 944	11,94%	21 787 827	20,31%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	52 726 922	49,15%	34 659 527	32,31%
<i>Opções</i>	43 138	0,04%	9 096	0,01%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	36 061 118	33,61%	42 543 966	39,65%
<i>Obrigações diversas</i>		0,00%	-	0,00%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	35 159 842	32,77%	41 651 160	38,82%
<i>Unidades de participação/ações de OII</i>	901 276	0,84%	892 805	0,83%
<b>Total do ativo</b>	<b>107 287 693</b>	<b>94,74%</b>	<b>105 307 233</b>	<b>92,28%</b>

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

### **Ações**

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

### **Fundos de investimento de terceiros**

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

### **Títulos de dívida (obrigações)**

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
  - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
  - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

#### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

## 1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 31 de dezembro de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 1 340 248 €; e,

2. A título de remunerações variáveis: 495 612 €.

## Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 356 572 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 97 060 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 1 382 227 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o ano 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

### 1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2024, pode ser consultada na página web da sociedade em [www.santanderassetmanagement.pt](http://www.santanderassetmanagement.pt).

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores práticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

### Principais números em 2024

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

### 1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 31 de dezembro de 2024 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

### 1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (31 de dezembro de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 31 de janeiro de 2025

## 2. Divulgações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor de Serviços Financeiros (Não Auditado)

**Divulgação periódica para os produtos financeiros referidos no artigo 8.o, n.os 1, 2 e 2-A, do Regulamento (UE) 2019/2088 e no artigo 6.o, primeiro parágrafo, do Regulamento (UE) 2020/852**

**Nome do Produto:** Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Valorização FPR

**Identificador de entidade jurídica:** 549300M1FQXBCCI9TE91. ISIN: PTYMCRLM0006

## Características ambientais e/ou sociais

Por «investimento sustentável», deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente qualquer objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um sistema de classificação, previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que estabelece uma lista de **atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



### Este produto financeiro tinha um objetivo de investimento sustentável?

Sim

Não

Realizou investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental:

em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

Realizou investimentos sustentáveis com um objetivo social:

Promoveu características ambientais/ sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 14,12% a investimentos sustentáveis

com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

com um objetivo social

Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimento sustentáveis

### Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

O Fundo promoveu características ambientais e sociais avaliando os seus investimentos subjacentes em função de critérios ambientais, sociais e de governação (ASG), utilizando uma metodologia ASG própria e investindo em emittentes que apresentam práticas ASG sólidas e que cumpriram os fatores de exclusão descritos na estratégia de investimento definida nas divulgações pré-contratuais do Fundo.

Para o efeito, foram utilizados critérios financeiros, ambientais, sociais e de boas práticas de governance, a fim de obter uma visão mais completa e global dos ativos onde o Fundo investiu durante o período de referência, tendo sido avaliada uma combinação de fatores ASG, que incluíram, mas não se limitaram a:

- Fatores ambientais, mediante a avaliação do desempenho quantitativo e qualitativo do emittente em questões ambientais, tais como a emissão de gases com efeito de estufa, o esgotamento de recursos, poluição e a gestão recursos hídricos. Estes critérios têm sido aplicáveis tanto a emittentes públicos como privados.

- Fatores sociais, que envolveram desde questões relacionadas com o local de trabalho, normas laborais ou gestão de talentos, até às relações com as comunidades locais, privacidade e segurança de dados e direitos humanos, entre outros. Do lado da dívida pública, foram avaliados critérios específicos como as políticas e as despesas com a educação e a saúde, o emprego, a qualidade social, o compromisso com diferentes convenções relacionadas com os direitos humanos e laborais, entre outros.
- Fatores de governance, incluindo a qualidade da gestão do emitente, a sua cultura e ética, a eficácia dos sistemas de governação para minimizar o risco de má gestão e a sua capacidade para antecipar riscos operacionais e legais que pudessem representar um potencial incumprimento. Incluíram também fatores relacionados com a composição e a estrutura do conselho de administração. Do lado da dívida pública, foram avaliados critérios específicos, tais como a qualidade da regulamentação e da legislação governamentais, o controlo da corrupção, as despesas em I&D, entre outros.

A avaliação destes fatores para cada emitente assentou na materialidade setorial definida pela Sociedade Gestora como parte da sua metodologia ASG. Adicionalmente, os casos controversos foram também avaliados quanto à gravidade do seu impacto na sociedade, no ambiente e no interesse dos stakeholders (grupos de interesses) e, conseqüentemente, classificados e integrados na metodologia ASG da Sociedade Gestora.

A Sociedade Gestora também promoveu características ambientais e sociais, recorrendo a atividades de engagement, quer individualmente, quer através de iniciativas de engagement colaborativo, para promover as melhores práticas ASG, tal como definido na sua política de engagement.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são alcançadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

### ● **Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?**

O desempenho dos indicadores de sustentabilidade do Fundo ao longo do período de referência é abaixo descrito:

- Indicador de exclusões: O Fundo não realizou qualquer investimento em setores não permitidos pela respetiva política de investimento, de acordo com o procedimento interno da Sociedade Gestora. Ou seja, o Fundo não teve exposição a emitentes cuja atividade seja principalmente focada em atividades relacionadas com o armamento controverso, bem como em combustíveis fósseis não convencionais, produção de eletricidade a partir do carvão e extração de carvão. Adicionalmente, no caso das obrigações governamentais, o Fundo não teve qualquer exposição a países com fraco desempenho em termos de direitos políticos e liberdades sociais.
- Indicador de controvérsias: O Fundo teve 0% de exposição a emitentes que estiveram envolvidos em controvérsias consideradas críticas.
- Classificação/rating média mínima ASG do Fundo: A classificação ASG média dos ativos com rating da carteira (incluindo investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo) de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora foi de A- numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG). Este valor foi calculado como a média de rating ASG dos ativos que compõem a carteira (incluindo investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo com rating disponível) considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.
- Percentagem média de ativos do Fundo alinhados com as características ambientais e sociais promovidas foi de 91,92% durante o período de referência.

### ● **...e em relação a períodos anteriores?**

Em comparação com os períodos de referência anteriores, o desempenho dos indicadores de sustentabilidade foi:

- Indicador de exclusões: manteve-se em 0%.
- Indicador de controvérsia: manteve-se em 0%.
- Classificação/Rating ASG média mínima do Fundo: este indicador foi de A- em 2022, A- em 2023, e A- neste período de referência.
- A percentagem média dos ativos subjacentes do Fundo alinhados com as características ambientais e sociais promovidas foi, pelo menos, de 51% nos períodos de referência reportados.

### ● **Quais foram os objetivos dos investimentos sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Os objetivos de investimento sustentável deste Fundo foram atingidos através do investimento em emitentes que contribuíram para, pelo menos, um dos objetivos definidos nas divulgações pré-contratuais do Fundo. Na prática, os subjacentes que foram considerados como investimento sustentável correspondem àqueles emitentes que cumpriram, pelo menos, um dos seguintes critérios:

- Emitentes cujas atividades estão alinhadas com o projeto de descarbonização do Acordo de Paris ou são atualmente net zero. Os emitentes que se qualificaram sob este critério contribuíram para atingir objetivos ambientalmente sustentáveis, como a mitigação das alterações climáticas, ajudando a estabilizar as concentrações de gases com efeito de estufa na atmosfera e/ou a adaptação às alterações climáticas, investindo em soluções de adaptação que reduzem substancialmente ou evitam o risco de efeitos climáticos adversos.
- Emitentes cujas práticas têm, pelo menos, 20% das suas receitas alinhadas com os objetivos de mitigação e/ou adaptação da Taxonomia da UE. À data do presente relatório, considerou-se que os emitentes que cumprem este critério contribuíram para os objetivos ambientais de mitigação e/ou adaptação às alterações climáticas, tal como acima descrito.
- Emitentes que geram, pelo menos, 20% das suas receitas de produtos e/ou serviços que geraram um impacto ambiental mensurável (ou seja, emitentes que desenvolvem práticas agrícolas sustentáveis, tecnologias de prevenção da poluição ou energia alternativa, de entre outras). Os emitentes que se qualificaram segundo este critério contribuíram para alcançar objetivos ambientalmente sustentáveis, tais como a prevenção e o controlo da poluição, a proteção e a recuperação da biodiversidade e dos ecossistemas e o uso sustentável dos recursos hídricos e marinhos.
- Emitentes que geram, pelo menos, 20% das suas receitas de produtos e/ou serviços que geraram um impacto social mensurável (ou seja, emitentes que desenvolvem soluções de educação, melhoria da conectividade ou soluções de tratamento de doenças, de entre outras). Os emitentes que se enquadram neste critério contribuíram para alcançar objetivos sociais sustentáveis, tais como padrões de vida adequados e bem-estar dos consumidores, colaborando na criação de produtos e serviços que satisfazem as necessidades humanas.
- Emitentes cujas práticas empresariais demonstraram a intenção de contribuir para os objetivos ambientais e/ou sociais sustentáveis do Fundo, através do seu desempenho líder em sustentabilidade tendo em conta a classificação ASG da Sociedade Gestora.

Os investimentos efetuados pelo Fundo em obrigações verdes, obrigações sociais e obrigações sustentáveis foram também considerados como contribuidores para alcançar os objetivos de sustentabilidade ambiental ou social do Fundo, através do financiamento de projetos verdes, sociais ou sustentáveis, de acordo com os padrões de referência, tais como os desenvolvidos pelo organismo internacional Capital Market Association (ICMA).

Quando o Fundo investiu em outros Organismos de Investimento Coletivo, a Sociedade Gestora utilizou os dados e métodos de investimento sustentável divulgados pela Sociedade Gestora dos OICs investidos.

● ***Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável do ponto de vista ambiental ou social?***

Para assegurar que a contribuição positiva para um objetivo de investimento sustentável social e/ou ambiental não tenha prejudicado significativamente outros objetivos durante o período de referência, a Sociedade Gestora aplicou as seguintes salvaguardas, assentes na metodologia interna desenvolvida, com o propósito de verificar que existe uma intenção de não causar esses danos significativos. Estas salvaguardas são:

- Consideração dos indicadores obrigatórios de impactos adversos em matéria de sustentabilidade (PIAS) enumerados no anexo I do Regulamento Delegado (UE) 2022/1288/97, que complementa o Regulamento (UE) 2019/2088, tal como descrito na pergunta seguinte.
- Atividade em sectores controversos: são analisados e excluídos os emitentes com exposições significativas a atividades controversas em sectores como os combustíveis fósseis, armas controversas, tabaco, entre outros, bem como investimentos expostos a controvérsias graves.
- Desempenho sustentável neutro: foi exigida uma classificação/rating ASG mínima (B) de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG) para garantir que as práticas de sustentabilidade de cada emitente cumprem os requisitos mínimos ASG.

Se um investimento direto do Fundo não tiver cumprido algumas destas salvaguardas, a Sociedade Gestora considerou que não é possível garantir que não exista um dano significativo e não foi considerado um investimento sustentável.

Nos casos em que o Fundo investiu em Organismos de Investimento Coletivo de terceiros, a Sociedade Gestora utilizou a metodologia de não causar dano significativo divulgada pelas Sociedades Gestoras terceiros.

*Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?*

Por **principais impactos negativos**, devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito pelos direitos humanos e da luta contra corrupção e o suborno.

A Sociedade Gestora teve em consideração os indicadores obrigatórios dos principais impactos adversos na análise do princípio de não prejudicar significativamente (DNSH).

Para o efeito, a Sociedade Gestora definiu limites de relevância com base em critérios técnicos quantitativos e qualitativos. Os limites foram:

- Limites absolutos: os emitentes com uma exposição significativa a combustíveis fósseis, atividades que afetam áreas sensíveis na biodiversidade, que violam os princípios do Pacto Global das Nações Unidas e as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais, que não dispõem de processos e mecanismos de controlo do cumprimento dessas normas internacionais e/ou que estão expostos a armas controversas são considerados não conformes com o princípio DNSH.
- Limites a nível da indústria: os emitentes que se encontram dentro do limite de pior desempenho do seu setor em termos de emissões de gases com efeito de estufa, água, resíduos e/ou questões sociais e relativas aos trabalhadores foram considerados não conformes com o princípio DNSH.

*Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:*

O respeito pelos direitos humanos faz parte integrante dos valores da Sociedade Gestora e um padrão mínimo para a realização das suas atividades de forma legítima.

Neste sentido, a atuação da Sociedade Gestora baseia-se nos princípios que resultam das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e nos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, de entre outros. Este compromisso reflete-se tanto nas políticas corporativas do Grupo Santander, como nas políticas próprias da Sociedade Gestora e faz parte do procedimento interno de integração do risco de sustentabilidade.

A Sociedade Gestora tem monitorizado periodicamente se os investimentos diretos (cash) incumprem algumas destas orientações internacionais e, em caso de incumprimento é avaliado e gerido de acordo com a relevância do mesmo, o que pode implicar, por exemplo, de entre outras, medidas de engagement.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da União.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

*Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.*



## **De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?**

No momento da tomada de decisões de investimento o Fundo teve em consideração os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade. Para o efeito, a Sociedade Gestora monitorizou os indicadores do quadro 1 e dois dos indicadores opcionais dos quadros 2 e 3 do Anexo I das RTS, para avaliar os efeitos negativos que os investimentos efetuados por este Fundo possam causar.

Durante o período de referência, a Sociedade Gestora identificou estes impactos a dois níveis:

- Com base no desempenho relativo de cada emitente para identificar as empresas com o pior desempenho em cada indicador PIAS. Neste sentido, os emitentes com pior desempenho em comparação com o seu setor para todos os indicadores PIAS obrigatórios foram avaliados pela Equipa de ISR de acordo com a relevância do impacto e a recorrência ao longo do tempo, podendo ter implicado, por exemplo, ações de engagement.
- Com base na comparação do desempenho dos indicadores PIAS dos Fundos com os de um índice de referência (benchmark) em termos ASG. Quando o desempenho do Fundo foi pior do que o índice de referência, a Sociedade Gestora analisou a gravidade do impacto, a sua recorrência ao longo do tempo, a probabilidade de sucesso através de ações de engagement, a exposição da carteira e a tipologia do indicador de PIAS para implementar ações de mitigação. Durante o período de referência, estas ações de mitigação foram priorizadas para os indicadores

relacionados com as emissões de gases com efeito de estufa e /ou violações do Pacto Global das Nações Unidas. Adicionalmente, a Sociedade Gestora também atenuou esses impactos, ajustando as posições que mais contribuam para o indicador PIAS com pior desempenho face ao seu índice de referência ASG, limitando o aumento da posição ou, em última análise, desinvestindo.

Os dados necessários para o cálculo dos indicadores de PIAS foram proporcionados por fornecedores de dados externos. Foram realizadas análises periódicas, com a colaboração com emitentes e fornecedores de dados ASG, da cobertura e qualidade dos mesmos, para ultrapassar as limitações na disponibilidade e qualidade dos dados indicadores.

A 31 de dezembro de 2024, o desempenho dos indicadores PIAS para este Fundo é o seguinte:

<b>Indicadores</b>	<b>Métrica</b>	<b>Cobertura</b>
1 - Total das emissões de GEE	40185,0 toneladas de CO2eq	92,27%
2 - Pegada de carbono	438,0 toneladas de CO2eq / milhão de EUR investido	92,27%
3 - Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento	1122,8 toneladas de CO2eq / milhão de EUR de entradas	92,50%
4 - Exposição a empresas que operam no setor dos combustíveis fósseis	6,1%	86,72%
5.1 - Quota-parte do consumo de energias não renováveis	38,0%	84,84%
5.2 - Quota-parte da produção de energias não renováveis	1,5%	89,31%
6 - Intensidade do consumo de energia por sector de elevado impacto climático	0,2 GWh / milhão de EUR de entradas	97,36%
7 - Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista de biodiversidade	1,1%	83,94%
8 - Emissões para o meio aquático	0,0 toneladas / milhão de EUR investido	40,18%
9 - Ratio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos	9,8 toneladas / milhão de EUR investido	89,31%
10 - Violações dos dos Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE	0,0%	95,00%
11. Ausência de processos e mecanismos de controlo do cumprimento da conformidade com os princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais	0,4%	95,03%
12 - Disparidades salariais, não ajustadas, entre homens e mulheres	10,2%	58,71%
13 - Diversidade de género dos órgãos de Administração	24,6%	95,50%
14 - Exposição a armas controversas	0,0%	90,24%
15 - Intensidade de GEE (organizações soberanas supranacionais)	115,7 toneladas de CO2eq / milhão de EUR de PIB	99,75%
16.1 - Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social (Relativo)	2,5%	98,53%
16.2 - Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social (Absoluto)	2.0	98,53%

Indicadores	Métrica	Cobertura
O4 - Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono	41,4%	100,00%
O14 - Número de casos detetados de problemas e incidentes graves em matéria de direitos humanos	0,0	83,94%



## Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos constituem a maior parte dos investimentos assegurados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 1/01/2024 - 31/12/2024

Os principais investimentos do Fundo durante o período de referência são:

Maiores Investimentos	Sector	% de ativos	País
INVESCO S&P UCITS ETF ACC	Fundos de investimento	5,9%	Estados Unidos
SPAIN (KINGDOM OF)	Governamental	5,6%	Espanha
FRANCE (REPUBLIC OF) RegS	Governamental	5,4%	França
AMUNDI ENHANCED U S/T BOND SRI - P	Fundos de investimento	5,3%	França
EUR CASH(Alpha Committed)	Outros	4,3%	União Europeia
ITALY (REPUBLIC OF) RegS	Governamental	4,1%	Itália
GROUPAMA ULTRA SHORT TERM BOND IC	Fundos de investimento	3,6%	França
ISHARES CORP BOND -3Y ESG UCITS	Fundos de investimento	3,6%	Irlanda
AMUNDI ULTRA SHORT TERM BOND-I	Fundos de investimento	3,5%	França
GERMANY (FEDERAL REPUBLIC OF) RegS	Governamental	3,2%	Alemanha
AMUNDI ENHANCED U S/T BOND SRI -R2	Fundos de investimento	3,2%	França
XTRACKERS II EUROZONE GOV BOND -3	Fundos de investimento	3,0%	Luxemburgo
ISHARES GOVT BOND -5YR UCITS ETF	Fundos de investimento	2,5%	Irlanda
SPDR BLOOMBERG -3 YEAR EURO CORP B	Fundos de investimento	2,4%	Irlanda
ISHARES CORE CORP BOND UCITS ETF	Fundos de investimento	2,4%	Irlanda



## Qual foi a proporção dos investimentos relacionados com a sustentabilidade?

A proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade é de, pelo menos, 51% da carteira de ativos do Fundo, de acordo com os critérios ASG definidos nas divulgações pré-contratuais deste Fundo.

### Qual foi a alocação dos ativos?

O Fundo cumpriu com a alocação de ativos prevista nas informações pré-contratuais durante o período de referência. Nomeadamente:

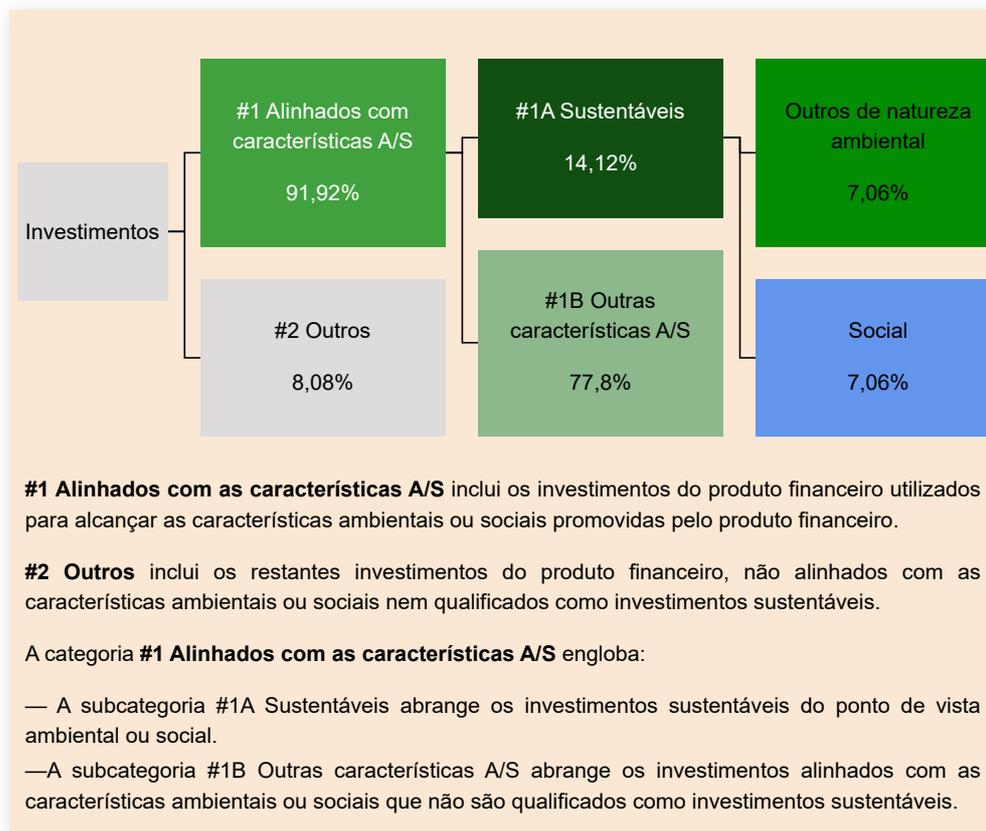
- O Fundo cumpriu o mínimo de 51% dos seus ativos investidos em investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo que promovem características ambientais e sociais, cumprindo a estratégia de investimento ASG acima descrita. Ao longo do período de referência, esta percentagem foi de 91,92%, calculada com base na percentagem média de ativos que

A alocação dos ativos descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.

promoveram as características do Fundo considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.

- O Fundo cumpriu o compromisso mínimo de 1% em investimentos sustentáveis. Durante o período de referência, a percentagem média de investimentos sustentáveis deste Fundo foi de 14,12%, repartida da seguinte forma:
  - 7,06% correspondente a investimentos ambientais não-alinhados com a Taxonomia.
  - 7,06% correspondente a investimentos socialmente sustentáveis.

As percentagens acima referidas foram calculadas com base na percentagem média de investimentos sustentáveis do Fundo, considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.



● **Em que setores económicos foram realizados os investimentos?**

Os setores económicos em que foram efetuados investimentos durante o período em análise são:

Setores	% de ativos
Fundos de investimento	78,7%
Governamental	14,9%
Outros	6,0%
Serviços Bancários e de Investimento	0,4%
Empresas de Investimento Holding	0,0%



**Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?**

O Fundo não tem estabelecida uma percentagem mínima de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE (gás fóssil, energia nuclear, ambiente, ...) nem tem um objetivo de investimento em conformidade com a Taxonomia da UE. Uma vez que não existe um compromisso de alinhamento mínimo, os dados não são auditados e são apresentados a título informativo.

Os gráficos seguintes relevam o alinhamento do Fundo com a Taxonomia da UE durante o período de referência. Os dados são apresentados a título informativo, uma vez que não refletem o cumprimento de qualquer objetivo ou compromisso mínimo de investimento.

Para cumprir a taxonomia da UE, os critérios aplicáveis ao **gas fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente

renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035, No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão dos resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outros, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

As atividades alinhadas com a taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes de atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento

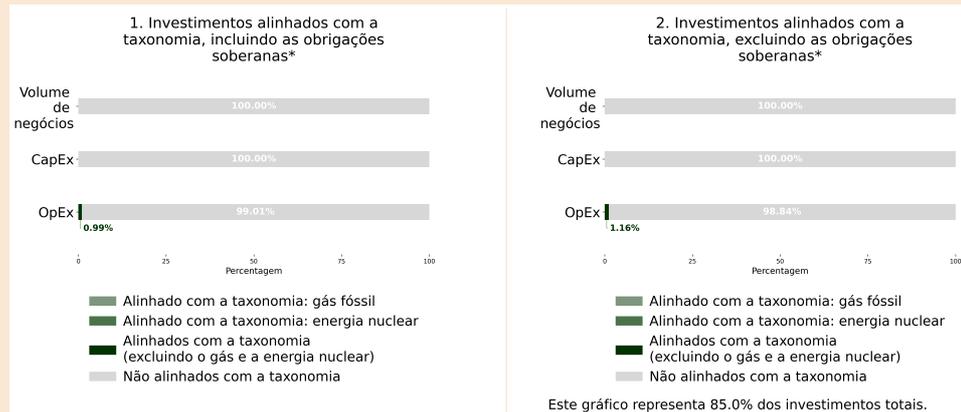
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, p. ex. com vista à transição para uma economia verde.

- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

- **O produto financeiro investe em atividades relacionadas com gás fóssil e/ou energia nuclear que cumprem com a taxonomia da UE<sup>1</sup>?**

- Sim  
 Gas fóssil  Energia nuclear  
 Não

**Os gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento das obrigações soberanas com a taxonomia\*, o primeiro gráfico apresenta o alinhamento com a taxonomia no que respeita a todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento com a taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.**



*\*Para efeitos destes gráficos, por «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.*

- **Qual foi a percentagem dos investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

A percentagem dos investimentos efetuados nas atividades de transição foi de 0,45% do volume de negócio, de 0,0% do CapEx e de 0,0% do OpEx e em atividades capacitantes foi de 0,04% do volume de negócio, 0,0% do CapEx e 0,0% do OpEx dos ativos totais do Fundo durante o período de referência.

- **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da UE com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores.**

O Fundo não tem definida uma percentagem mínima de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE. No entanto, a percentagem de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE, em comparação com o período de referência passou de 1,86% em 2023 para 0,99% em 2024.

<sup>1</sup>As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da UE se contribuírem para limitar as alterações climáticas («mitigação das alterações climáticas») e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia da UE - ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da UE são definidos no Regulamento Delegado (UE) 2022/1214 da Comissão.



São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que **não têm em conta os critérios** aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (UE) 2020/852.



### **Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?**

A percentagem dos investimentos sustentáveis do Fundo com um objetivo ambiental não-alinhado com a taxonomia da UE foi de 7,06% durante o período de referência.



### **Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?**

A percentagem dos investimentos sustentáveis do Fundo com um objetivo social foi de 7,06% durante o período de referência.



### **Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?**

O Fundo teve uma proporção de 8,08% dos seus ativos durante o período de referência em investimentos que não estão alinhados com as características ambientais e sociais promovidas pelo Fundo. Esta percentagem foi calculada com base na percentagem média do Fundo tendo em conta os investimentos subjacentes no último dia útil de cada trimestre do período de referência, tal como definido na secção Principais Investimentos.

Estes investimentos não alteram a prossecução das características ambientais ou sociais promovidas pelo Fundo, e destinam-se a contribuir para uma gestão eficiente da carteira, gerar liquidez e objetivos de cobertura.

A Sociedade Gestora estabeleceu salvaguardas ambientais ou sociais mínimas para não causar um dano significativo, tais como a consideração dos principais impactos adversos ou a exclusão de atividades não-alinhadas com as características ambientais e/ou sociais do Fundo. Os ativos que podem ser considerados são os seguintes:

- Ativos de investimento direto sem classificação/rating ASG por falta de dados dos fornecedores utilizados pela Sociedade Gestora e que não podem ser considerados investimentos sustentáveis. Estes ativos cumprem os critérios de exclusão do Fundo, garantindo assim garantias mínimas.
- Os investimentos em OICs sem classificação/rating ASG por falta de dados e que não podem ser classificados como produtos Artigos 8º ou 9º do Regulamento (UE) 2019/2088. São aplicadas salvaguardas mínimas no âmbito dos procedimentos de seleção dos OICs, desde que estejam em conformidade com os procedimentos internos da Sociedade Gestora.
- Outros Ativos diferentes dos acima indicados (ex: ETC) permitidos pela política do Fundo e aos quais se apliquem salvaguardas mínimas.
- Liquidez no depositário e outras contas correntes utilizadas para as transações diárias do Fundo (ou seja: garantias de derivados, etc.).

Adicionalmente, os procedimentos descritos para a promoção das características ASG não se aplicam aos investimentos em instrumentos financeiros derivados.

Neste caso, a Sociedade Gestora estabeleceu procedimentos para verificar se esses instrumentos não alteram a concretização das características ambientais ou sociais promovidas pelo Fundo, e esses instrumentos podem ser utilizados para efeitos de cobertura e gestão eficiente da carteira do Fundo de Investimento como elemento de diversificação e gestão.



### **Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?**

Durante o período de referência, foram tomadas as seguintes medidas para cumprir com as características ambientais e sociais do Fundo:

- A Sociedade Gestora verificou periodicamente se o Fundo cumpre as seguintes exclusões:
  - Foram excluídos os emitentes com exposição (medida em termos de volume de negócios) relacionada com armas controversas e/ou com exposição significativa a combustíveis fósseis não convencionais e/ou atividades de produção de energia a partir carvão e/ou da extração de carvão.
  - Os emitentes em que foram identificadas controvérsias críticas a nível ambiental, social ou de governação foram excluídos do universo de investimento.
- As emissões de dívida pública foram avaliadas por forma a excluir as que apresentavam um fraco desempenho em matéria de direitos políticos e liberdade social. Para o efeito, a Sociedade Gestora baseou a sua análise num dos dois indicadores seguintes

- Democracy Index: Indicador que determina a extensão da democracia de 167 países com base em indicadores como processo eleitoral e pluralismo, liberdades civis, funcionamento do governo, participação política e cultura política. Numa escala de 1 a 10 pontos, foram excluídos os países que estão abaixo de 6 pontos e que correspondentes a regimes híbridos e autoritários.
- Relatório Freedom in the World: Indicador que mede o nível de democracia e liberdade política em todos os países e nos territórios mais importantes do mundo numa escala de 3 níveis ("Não livre", "Parcialmente livre" e livre"), foram excluídos os países classificados como "Não livres".
- A Sociedade Gestora monitorizou periodicamente se o critério de classificação (rating) média mínima ASG dos emitentes dos ativos da carteira (incluindo investimentos diretos ou em Organismos de Investimento Coletivo com rating disponível) tem sido pelo menos A-, de acordo com a metodologia da Sociedade Gestora numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG).

Para além disso, a Sociedade Gestora também considerou que os seguintes casos também cumpriam as características ambientais e sociais do Fundo, tendo sido considerados como tal:

- Emitentes sem classificação/rating ASG ou que não cumpriam os indicadores ASG definidos na estratégia de investimento, mas que tinham investimentos que pudessem ser considerados investimentos sustentáveis, e, em concreto, emissões que foram qualificadas como obrigações verdes, sociais ou sustentáveis, poderiam fazer parte do universo de ativos que promovem as características ASG do Fundo, após validação prévia da Sociedade Gestora, de acordo com a sua metodologia de análise própria.
- OICs que embora não tenham classificação/rating ASG atribuída pela Sociedade Gestora, são OICs que promovem características ASG [OICs considerados Artigo 8º do Regulamento (UE) 2019/2088) e/ou que tenham como objetivo investimentos sustentáveis (Artigo 9º do Regulamento (UE) 2019/2088)].

Os critérios ASG acima referidos, juntamente com o cumprimento dos compromissos mínimos do Fundo, foram integrados no processo de investimento e monitorizados regularmente pela equipa de Compliance da Sociedade Gestora e, em caso de incumprimento, foram tomadas as medidas corretivas necessárias (por exemplo, relatório para a equipa de gestão, comunicação com a equipa de ISR, envio ao comité competente, de entre outras).

Adicionalmente, o desempenho ASG dos emitentes foi sujeito a um acompanhamento sistemático e contínuo pela equipa de ISR da Sociedade Gestora, incluindo o acompanhamento contínuo de potenciais discrepâncias, identificadas pelos gestores de carteiras, entre o conhecimento do emitente e os dados considerados no modelo disponibilizado pelos fornecedores.

Por último, a Sociedade Gestora levou a cabo atividades de engagement para emitentes privados e atividades de voto nos casos em que o tipo de ativo o permite (ações). Estas atividades foram alinhadas com as características sociais e ambientais do Fundo e com as Políticas de Engagement e de Voto aplicáveis da Sociedade Gestora, disponíveis em:

<https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>



## Qual o desempenho deste produto financeiro comparativamente ao índice de referência?

Nenhum índice específico foi utilizado como índice de referência (benchmark) para determinar se este produto financeiro está alinhado com as características sociais e ambientais que promove.

- **De que forma o índice de referência difere de um índice geral de mercado?**

Não aplicável.

- **Qual foi o desempenho deste produto financeiro relativamente aos indicadores de sustentabilidade que determinam o alinhamento do índice de referência com as características ambientais ou sociais promovidas?**

Não aplicável.

- **Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice de referência?**

Não aplicável.

- **Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice geral de mercado?**

Não aplicável.

Os índices de referência são índices utilizados para aferir se o produto financeiro assegura a concretização das características ambientais ou sociais que promove.

### 3. Relatório de Auditoria

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Valorização FPR** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total do ativo de 107 287 693 euros e um total de capital do Fundo de 106 630 540 euros, incluindo um resultado líquido de 4 948 030 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Valorização FPR**, em 31 de dezembro de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema

de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da gestão de Ativos**

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do Fundo.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

A introdução da presente pronúncia no relatório originou a sua reemissão, em substituição do emitido em 6 de fevereiro de 2025.

Lisboa, 12 de março de 2025



João Guilherme Melo de Oliveira  
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),  
em representação de BDO & Associados - SROC

#### 4. Balanço do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Valorização FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024

(valores em Euros)

## BALANÇO

Data: 2024-12-31

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO						
Código		2024-12-31			2023-12-31		Código		2024-12-31		2023-12-31	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido						
	<b>Outros Activos</b>											
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM						61	Unidades de Participação	24 148 325	24 909 891		
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM						62	Variações Patrimoniais	24 258 522	26 709 744		
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>						64	Resultados Transitados	53 275 663	48 718 128		
							65	Resultados Distribuídos				
							67	Dividendos antecipados das SIM				
							66	Resultado Líquido do Período	4 948 030	4 557 535		
								<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>106 630 540</u>	<u>104 895 297</u>		
	<b>Carteira de Títulos</b>							<b>Provisões Acumuladas</b>				
21	Obrigações	12 450 693	340 373	(38 388)	12 752 678	21 732 575	481	Provisões para Encargos				
22	Acções							<i>Total de Provisões Acumuladas</i>				
23	Outros Títulos de Capital											
24	Unidades de Participação	87 134 861	6 321 397	(4 668 218)	88 788 040	77 203 493						
25	Direitos	10 858	82 949	(50 669)	43 138	9 095						
26	Outros Instrumentos da Dívida											
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>99 596 412</u>	<u>6 744 719</u>	<u>(4 757 275)</u>	<u>101 583 856</u>	<u>98 945 163</u>						
	<b>Outros Activos</b>											
31	Outros activos											
	<i>Total de Outros Activos</i>											
	<b>Terceiros</b>											
411+...+ 418	Contas de Devedores	521 709			521 709	555 118	421	Resgates a Pagar aos Participantes	432 155	168 071		
424	Estado e Outros Entes Públicos	322 545			322 545	322 545	422	Rendimentos a Pagar aos Participantes				
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>844 255</u>			<u>844 255</u>	<u>877 663</u>	423	Comissões a Pagar	195 416	186 340		
							424+...+429	Outras contas de Credores	9	9		
							43+12	Empréstimos Obtidos				
							44	Pessoal				
							46	Accionistas				
								<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>627 580</u>	<u>354 420</u>		
	<b>Disponibilidades</b>							<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
11	Caixa						55	Acréscimos de Custos	4 365	4 302		
12	Depósitos à Ordem	4 784 730			4 784 730	5 411 603	56	Receitas com Provento Diferido				
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						58	Outros Acréscimos e Diferimentos	25 208	53 214		
14	Certificados de Depósito						59	Contas transitórias passivas				
18	Outros Meios Monetários							<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>29 573</u>	<u>57 515</u>		
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>4 784 730</u>			<u>4 784 730</u>	<u>5 411 603</u>						
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>											
51	Acréscimos de Proveitos	72 134			72 134	72 803						
52	Despesas com Custo Diferido											
58	Outros acréscimos e diferimentos	2 717			2 717							
59	Contas transitórias activas											
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>74 851</u>			<u>74 851</u>	<u>72 803</u>						
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<u>105 300 248</u>	<u>6 744 719</u>	<u>(4 757 275)</u>	<u>107 287 693</u>	<u>105 307 233</u>		<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>107 287 693</u>	<u>105 307 233</u>		
	Número total de Unidades de Participação em circulação				4 841 381	4 994 064		Valor Unitário da Unidade Participação	<u>22,0248</u>	<u>21,0039</u>		

(valores em Euro)

## CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2024-12-31

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2024-12-31	2023-12-31	Código		2024-12-31	2023-12-31
	<b>Operações Cambiais</b>				<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	6 565 372	8 029 144	915	Futuros		370 682
	<i>Total</i>	<u>6 565 372</u>	<u>8 029 144</u>		<i>Total</i>		<u>370 682</u>
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>				<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções	141 473	9 095	934	Opções	98 335	
935	Futuros	20 114 420	23 669 631	935	Futuros	441 094	2 159 851
	<i>Total</i>	<u>20 255 893</u>	<u>23 678 726</u>		<i>Total</i>	<u>539 429</u>	<u>2 159 851</u>
	<b>Compromissos de Terceiros</b>				<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>26 821 265</u>	<u>31 707 870</u>		<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>539 429</u>	<u>2 530 533</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	539 429	2 530 533	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	26 821 265	31 707 870

## 5. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Valorização FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024

(valores em Euros)

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2024-12-31

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2024-12-31	2023-12-31	Código		2024-12-31	2023-12-31
711+...+718	Juros e Custos Equiparados			812+813	Juros e Proveitos Equiparados		
719	De Operações Correntes	38 461	128 636	811+814+817+818	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	191 134	387 961
	De Operações Extrapatrimoniais			819	De Operações Correntes	147 599	113 239
722+723	Comissões e Taxas				De Operações Extrapatrimoniais		
724+...+728	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	27 938	98 987	822+...+824+825	Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
729	Outras, de Operações Correntes	1 744 150	1 713 278	829	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	535 253	262 388
	De Operações Extrapatrimoniais	23 026	16 829		De Operações Extrapatrimoniais		
732+733	Perdas em Operações Financeiras			832+833	Ganhos em Operações Financeiras		
731+738	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	8 291 320	10 458 550	831+838	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	15 275 103	16 526 156
739	Outras, em Operações Correntes			839	Outros, em Operações Correntes		
	Em Operações Extrapatrimoniais	11 959 650	11 772 073		Em Operações Extrapatrimoniais	10 945 398	11 521 539
7411+7421	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7412+7422	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7418+7428	Impostos Indirectos	68 071	66 879	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	8 065	3 580
	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>27 102 553</u>	<u>28 814 864</u>
751	Provisões do Exercício			89	<b>Outros Proveitos e Ganhos das SIM</b>		
77	Provisões para Encargos				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Outros Custos e Perdas Correntes	2 272	2 128		<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>22 154 888</u>	<u>24 257 360</u>	881	Recuperação de Incobráveis		
79	<b>Outros Custos e Perdas das SIM</b>			882	Ganhos Extraordinários		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	365	31
781	Valores Incobráveis				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>365</u>	<u>31</u>
782	Perdas Extraordinárias			66	<b>Resultado Líquido do Período</b>		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				<i>TOTAL</i>	<u>27 102 918</u>	<u>28 814 895</u>
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período</b>	4 948 030	4 557 535				
	<i>TOTAL</i>	<u>27 102 918</u>	<u>28 814 895</u>				
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	7 682 233	6 618 968	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	365	31
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(1 037 278)	(267 362)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	5 016 100	4 624 414
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	4 947 665	4 557 504	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	4 948 030	4 557 535

## 6. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Valorização FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024

<b>DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS</b>	<b>31-12-2024</b>	<b>31-12-2023</b>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>10 148 546</b>	<b>10 929 563</b>
Subscrições de unidades de participação	10 148 546	10 929 563
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(13 097 250)</b>	<b>(13 745 317)</b>
Resgates de unidades de participação	(13 097 250)	(13 745 317)
Rendimentos pagos aos participantes		
<b>Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC</b>	<b>(2 948 704)</b>	<b>(2 815 754)</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>71 460 158</b>	<b>74 015 952</b>
Venda de títulos e outros ativos da carteira	16 337 327	53 806 332
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	9 999 951	1 972 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC	44 400 507	17 560 363
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	535 253	262 388
Juros e proveitos similares recebidos	187 120	414 870
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(66 404 482)</b>	<b>(69 732 839)</b>
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(26 594 081)	(43 085 803)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(39 757 312)	(26 440 211)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(34 349)	(126 409)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(7 044)	(65 850)
Outras taxas e comissões	(11 695)	(14 566)
<b>Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos</b>	<b>5 055 677</b>	<b>4 283 113</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>12 044 961</b>	<b>12 729 350</b>
Operações cambiais	1 025 892	1 415 295
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	10 969 313	11 314 056
Margem inicial em contratos de futuros e opções	49 756	
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(13 134 412)</b>	<b>(13 252 500)</b>
Operações cambiais	(970 167)	(1 480 819)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(12 155 665)	(11 454 665)
Margem inicial em contratos de futuros e opções		(303 968)
Comissões em contratos de futuros	(8 580)	(13 047)
<b>Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas</b>	<b>(1 089 451)</b>	<b>(523 149)</b>
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>160 566</b>	<b>104 283</b>
Juros de depósitos bancários	154 375	102 070
Impostos e Taxas		
Outros recebimentos correntes	6 191	2 213
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(1 805 326)</b>	<b>(1 775 897)</b>
Juros Disp./Emprst.	(4 125)	(1 814)
Comissão de gestão	(1 727 734)	(1 701 956)
Comissão de depósito	(38 032)	(37 465)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(32 819)	(32 218)
Outros pagamentos correntes	(2 616)	(2 444)
<b>Fluxo das Operações de Gestão Corrente</b>	<b>(1 644 760)</b>	<b>(1 671 614)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>365</b>	<b>630</b>
Outros recebimentos de operações eventuais	365	630
<b>PAGAMENTOS:</b>		
Outros pagamentos de operações eventuais		
<b>Fluxo das Operações Eventuais</b>	<b>365</b>	<b>630</b>
<b>Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:</b>	<b>(626 873)</b>	<b>(726 774)</b>
<b>Disponibilidades no Início do Período:</b>	<b>5 411 603</b>	<b>6 138 377</b>
<b>Disponibilidades no Fim do Período:</b>	<b>4 784 730</b>	<b>5 411 603</b>

## 7. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

### Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2024
Valor base	24 909 891	2 341 002	(3 102 568)	-	-	-	24 148 325
Diferença p/Valor Base	26 709 744	7 807 544	(10 258 766)	-	-	-	24 258 522
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	48 718 128	-	-	-	4 557 535	-	53 275 663
Resultados do período	4 557 535	-	-	-	(4 557 535)	4 948 030	4 948 030
Total	104 895 297	10 148 546	(13 361 334)	-	0	4 948 030	106 630 540
Nº de Unidades participação	4 994 064	469 336	(622 019)	-	-	-	4 841 381
Valor Unidades participação	21,0040	21,6232	21,4806	-	-	-	22,0248

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes
Ups >= 25%	-
10% <= Ups < 25%	-
5% <= Ups < 10%	-
2% <= Ups < 5%	-
0.5% <= Ups < 2%	-
Ups < 0.5%	27 578
TOTAL	27 578

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

ANO	DATA	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação
2024	31/dez/24	106 630 540	22,0248	4 841 381
	30/set/24	105 928 622	21,9349	4 829 228
	30/jun/24	104 197 321	21,4307	4 862 053
	31/mar/24	104 754 273	21,3182	4 913 843
2023	31/dez/23	104 895 297	21,0040	4 994 064
	30/set/23	101 581 947	20,2341	5 020 337
	30/jun/23	103 742 998	20,4076	5 083 540
	31/mar/23	104 114 075	20,2989	5 129 044
2022	31/dez/22	103 125 701	20,0917	5 132 743
	30/set/22	101 952 892	20,2771	5 027 992
	30/jun/22	101 049 494	20,5911	4 907 447
	31/mar/22	103 350 575	21,6490	4 773 916

## Nota 2 – Transações de Valores Mobiliários no Período

O volume de transações do exercício de 2024, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

Descrição	Compras (1)*		Vendas (2) *		Total (1) + (2)	
	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa
Divida Publica	14 804 733	-	14 135 137	-	28 939 870	-
Unidades de Participacao	29 070 475	20 167 455	16 028 132	28 372 375	45 098 607	48 539 830
Contratos de Futuros a)	164 629 671	-	167 288 989	-	331 918 660	-
Contratos de Opções b)	2 260 633	-	2 176 103	-	4 436 737	-
<b>TOTAL</b>	<b>210 765 513</b>	<b>20 167 455</b>	<b>199 628 361</b>	<b>28 372 375</b>	<b>410 393 874</b>	<b>48 539 830</b>

\*Estes valores não incluem os custos de transação das respetivas operações

(a) Pelo preço de referência

b) Valor dos prémios

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

Descrição	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	10 148 546	-
Resgates	13 361 334	-

## Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 31 de dezembro de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
PGB 0.475% 18/10/30	49 309	2 000	-	51 309	56	51 365
IRISH 0.2 18/10/30	49 276	2 036	-	51 312	24	51 335
SPGB 0 31/01/27	100 510	1 598	-	102 108	-	102 108
SPGB 0.7 30/04/32	142 112	14 247	-	156 359	854	157 213
SPGB 3,5% 31/05/29	65 858	755	-	66 613	1 319	67 932
SPGB 3.15% 30/04/33	172 159	3 960	-	176 119	3 673	179 792
SPGB 3,25% 30/04/34	68 612	1 686	-	70 298	1 511	71 810
SPGB 0.8 30/07/29	385 870	11 461	-	397 331	1 457	398 789
RAGB 2.4% 23/05/34	49 087	1 368	-	50 455	762	51 218
SPGB 0.8 30/07/27	191 108	-	(1 584)	189 524	669	190 193
SPGB 1.25 31/10/30	124 319	7 118	-	131 437	302	131 738
SPGB 1,4 30/4/28	194 810	5 786	-	200 596	1 953	202 549
SPGB 0 31/01/26	98 317	2 262	-	100 579	-	100 579
SPGB 2.8 31/05/26	101 250	1 510	-	102 760	1 682	104 443
RAGB 0.9% 20/02/32	38 273	2 608	-	40 881	357	41 239
SPGB 1.95% 30/7/30	155 829	3 699	-	159 528	1 366	160 894
RAGB 0% 20/02/30	238 323	19 496	-	257 819	-	257 819
DBR 2.6% 15/08/33	250 977	1 618	-	252 595	2 446	255 041
RFBG 1.125% 15/04/34	88 294	764	-	89 058	829	89 886
BGB 0.8% 22/06/27	146 682	3 951	-	150 633	660	151 293
BGB 0.1% 22/06/30	44 365	1 217	-	45 582	28	45 610
BGB 2.85% 22/10/34	100 796	134	-	100 930	565	101 495
DBR 2.4% 15/11/30	277 360	4 935	-	282 295	862	283 158
DBR 2.2% 15/02/34	67 966	251	-	68 217	1 476	69 694
DBR 2.6% 15/08/34	40 924	-	(1 142)	39 782	500	40 282
DBR 0,5 15/2/28	237 911	-	(10 493)	227 418	1 044	228 462
DBR 0.25 15/02/29	365 509	-	(12 622)	352 887	831	353 718
DBR 0 15/02/30	81 912	-	(931)	80 981	-	80 981
DBR 1.7 15/08/32	217 498	-	(7 308)	210 190	1 411	211 601
OBL 0 10/04/26	122 995	4 697	-	127 692	-	127 692
OBL 0% 16/04/27	255 823	-	(758)	255 065	-	255 065
OBL 1.3 10/15/27	236 481	7 957	-	244 438	692	245 130
FRTR 2% 25/11/32	73 213	200	-	73 413	160	73 573
FRTR 2,5% 24/09/26	368 551	6 908	-	375 459	2 536	377 995
FRTR 2,75% 25/02/29	240 638	2 702	-	243 340	5 655	248 995
FRTR 3,5% 25/11/33	126 189	-	(1 705)	124 484	429	124 913
NETHER 0% 15/07/31	29 621	1 265	-	30 886	-	30 886
NETHER 2.5% 15/07/34	99 560	467	-	100 027	1 176	101 203
SGLT 0% 10/01/25	1 048 360	23 007	-	1 071 367	-	1 071 367
SGLT 0 02/07/25	1 562 357	29 765	-	1 592 122	-	1 592 122
BTPS 5.75% 1/2/2033	177 526	10 289	-	187 815	3 825	191 640
BTPS 2.45 09/01/33	39 631	676	-	40 307	355	40 662
BTPS 2.05% 01/08/27	98 378	2 717	-	101 095	869	101 964
BTPS 1.35 01/04/30	190 718	8 511	-	199 229	734	199 963
BTPS 0,50 01/02/26	322 056	2 532	-	324 588	688	325 276
BTPS 0.9% 01/04/31	204 529	25 811	-	230 340	596	230 936
BTPS 0.25 15/03/28	276 514	23 017	-	299 531	240	299 771
BTPS 0.95 01/12/31	123 829	17 525	-	141 354	132	141 486
BTPS 2.8% 06/15/29	191 098	10 406	-	201 504	263	201 767
BTPS 4.35% 01/11/33	75 452	4 177	-	79 629	542	80 172
BTPS 3.85% 15/09/26	392 136	8 323	-	400 459	4 491	404 950
BTPS 4% 15/11/30	98 768	1 265	-	100 033	493	100 526
BTPS 2.95% 15/02/27	128 214	2 151	-	130 365	1 449	131 815

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
IRISH 0.2% 15/05/27	69 566	2 204	-	71 770	95	71 865
FRTR 1 25/11/25	224 650	4 596	-	229 246	235	229 481
FRTR 1% 25/05/27	76 927	2 589	-	79 516	496	80 012
FRTR 1.25% 25/05/34	111 110	-	(1 845)	109 265	976	110 241
FRTR 0.75% 25/11/28	190 652	8 205	-	198 857	162	199 019
FRTR 0% 25/11/29	259 550	5 107	-	264 657	-	264 657
FRTR 0 25/02/26	22 304	115	-	22 419	-	22 419
FRTR 0 25/11/30	287 901	14 697	-	302 598	-	302 598
FRTR 0.75 25/02/28	226 527	5 051	-	231 578	1 555	233 133
FRTR 3 05/25/33	193 818	135	-	193 953	3 542	197 495
FRTR 0 25/11/31	120 782	7 533	-	128 315	-	128 315
IRISH 0.9% 15/05/28	39 048	1 313	-	40 361	239	40 600
	12 450 693	340 373	(38 388)	12 752 678	59 266	12 811 944
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	800 548	27 957	-	828 505	-	828 505
ETF iShares EUR Corp	5 092 331	31 185	-	5 123 516	-	5 123 516
ISHARES GLB HY EUR	633 548	21 502	-	655 050	-	655 050
ISh core EM ETF	544 302	52 919	-	597 221	-	597 221
Invesco Bloomb CMBDTY	212 432	8 375	-	220 807	-	220 807
SPDR BBG 0-3 EURO CO	3 129 743	55 927	-	3 185 670	-	3 185 670
HSBC S&P 500 UCITS E	1 069 305	5 211	-	1 074 516	-	1 074 516
ISHARES CORE MSCI EU	1 353 482	214 616	-	1 568 098	-	1 568 098
ISHARES EUR GOV 3-5Y	3 283 989	61 002	-	3 344 991	-	3 344 991
SPDR BBG EURO CORP	1 702 582	50 965	-	1 753 547	-	1 753 547
ISHARES EDGE MSCI WR	270 260	9 083	-	279 343	-	279 343
BNP P S&P 500 UCITS	775 819	432 320	-	1 208 139	-	1 208 139
INVESCO PHYSICAL GOL	340 180	140 545	-	480 725	-	480 725
AMUNDI ECRP SRI 0-3	2 062 405	65 615	-	2 128 020	-	2 128 020
INVESC SP 500 AC EUR	5 777 409	2 373 933	-	8 151 342	-	8 151 342
X EUR HIGH YIELD COR	274 177	36 163	-	310 340	-	310 340
XTRACKERS MSCI EUROP	969 569	229 444	-	1 199 013	-	1 199 013
X EURZ GOVT BOND 1-3	3 861 712	106 281	-	3 967 993	-	3 967 993
X EURZ GOVT BOND 5-7	2 603 300	85 190	-	2 688 490	-	2 688 490
X EURZ GOVT BOND 7-1	3 015 607	84 659	-	3 100 266	-	3 100 266
AMUNDI MSCI EUROPE U	1 687 562	245 533	-	1 933 095	-	1 933 095
AMUNDI INDEX MSCI EM	915 750	24 016	-	939 766	-	939 766
X SP500 SWAP	1 253 740	621 255	-	1 874 995	-	1 874 995
ISHARES CORE EURO	3 241 045	132 418	-	3 373 463	-	3 373 463
AMUNDI PRI EURO CORP	2 660 105	79 906	-	2 740 011	-	2 740 011
	47 530 902	5 196 020	-	52 726 922	-	52 726 922
01.01.08 - Opções						
SPX 17/01/25 P5900	(47 666)	-	(50 669)	(98 335)	-	(98 335)
SPX 17/01/25 P5950	58 523	82 949	-	141 472	-	141 472
	10 858	82 949	(50 669)	43 138	-	43 138
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.03 - Obrigações diversas						
Somec/94	-	-	-	-	-	-
Somec/92	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
Explorer - II	304 054	-	(198 562)	105 492	-	105 492
MUZ ENHANCED YIELD S	825 587	36 233	-	861 820	-	861 820
GRPAMA ULTRA SH TERM	4 024 408	181 698	-	4 206 106	-	4 206 106
AMUNDI ULT SHT BD SR	7 407 032	62 044	-	7 469 076	-	7 469 076
AMUNDI ULT SHORT B S	2 633 814	25 383	-	2 659 197	-	2 659 197
M G EU CRD Q1ACCEUR	3 471 444	86 193	-	3 557 637	-	3 557 637
Neuberg FI SD EM	360 640	44 007	-	404 647	-	404 647
BLUEBAY-INV GRADE BD	1 457 787	24 443	-	1 482 230	-	1 482 230
AXA WF-US HI YLD BD	144 370	17 842	-	162 212	-	162 212
MS EUR BOND FUND	3 441 699	112 476	-	3 554 175	-	3 554 175
BLACKROCK GIF I EMMK		45	-	45	-	45
MAN AHL TRD ALT-IN H	206 598	-	(17 035)	189 563	-	189 563
INVESCO EUR CRP BD-S	1 329 913	129 544	-	1 459 457	-	1 459 457

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
ROBECOSAM-EURO SDG C	660 093	71 913	-	732 006	-	732 006
UBAM GLOB HY SOL	364 930	14 025	-	378 955	-	378 955
AXA WORLD-EUR CR SHD	2 182 614	109 731	-	2 292 345	-	2 292 345
SANTAN SICAV-ASIAN-I	336 895	27 461	-	364 356	-	364 356
ODDO-BHF EUR CR SH	829 735	36 810	-	866 545	-	866 545
CANDRIAM SUS BD GB H	319 424	33 991	-	353 415	-	353 415
AXAShort Duration HY	680 909	46 447	-	727 356	-	727 356
SAN MON MARKT FUN EU	3 000 000	23 043	-	3 023 043	-	3 023 043
CANDR BONDS-EUR - V	268 115	42 048	-	310 163	-	310 163
Lux Invest Plus - B	3 400 000	-	(3 400 000)	-	-	-
	37 650 062	1 125 377	(3 615 597)	35 159 842	-	35 159 842
01.03.09 - UP e acções de OII (ETFs)						
Fundo Lusimovest	1 953 897	-	(1 052 621)	901 276	-	901 276
	1 953 897	-	(1 052 621)	901 276	-	901 276
<b>TOTAL</b>	<b>99 596 412</b>	<b>6 744 719</b>	<b>(4 757 275)</b>	<b>101 583 856</b>	<b>59 266</b>	<b>101 643 122</b>

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	31-12-2024
Depósitos à ordem	5 411 603	93 814 596	94 441 469	4 784 730
<b>TOTAL</b>	<b>5 411 603</b>	<b>93 814 596</b>	<b>94 441 469</b>	<b>4 784 730</b>

## Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

### a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

#### Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida

credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

#### Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

#### Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

## b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

### c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

### d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 5 – Componentes do Resultado

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Total
	Mais Valias Potenciais	Mais Valias Efetivas	Total	Juros vencidos	Juros corridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Acções	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações	833 377	404 824	1 238 201	131 868	59 266	-	191 134
Unidades de Participação	7 906 442	3 164 626	11 071 067	-	-	535 253	535 253
Depósitos	-	-	-	139 570	8 029	-	147 599
<b>OPERAÇÕES "A PRAZO"</b>							
<b>Cambiais</b>							
Forwards	-	123 114	123 114	-	-	-	-
Futuros	-	2 351 241	2 351 241	-	-	-	-
<b>Taxa de Juro</b>							
Futuros	-	-	-	-	-	-	-
<b>Cotações</b>							
Futuros	-	8 471 043	8 471 043	-	-	-	-
Opções	1 745 045	1 220 790	2 965 835	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>10 484 864</b>	<b>15 735 638</b>	<b>26 220 501</b>	<b>271 438</b>	<b>67 295</b>	<b>535 253</b>	<b>873 987</b>

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões suportadas		Total
	Menos Valias Potenciais	Menos Valias Efetivas	Total	Juros vencidos e comissões	Juros corridos	
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Obrigações	827 205	65 916	893 121	34 349	-	34 349
Acções	-	-	-	-	-	-
Unidades de Participação	4 330 806	48 622	4 379 428	-	-	-
Direitos	1 697 428	1 321 344	3 018 772	-	-	-
Juros e comissões	-	-	-	4 112	-	4 112
<b>OPERAÇÕES "A PRAZO"</b>						
<b>Cambiais</b>						
Cambiais a Vista	-	12 062	12 062	-	-	-
Futuro de Moeda	-	2 933 296	2 933 296	-	-	-
<b>Cotações</b>						
Futuros	-	9 014 293	9 014 293	-	-	-
<b>Comissões</b>						
De Gestão	-	-	-	1 665 110	-	1 665 110
De Depósito	-	-	-	36 653	-	36 653
De Carteira de Títulos	-	-	-	27 938	-	27 938
De Operações Extrapatrimoniais	-	-	-	23 026	-	23 026
Taxa de Supervisão	-	-	-	34 712	-	34 712
Outras comissões	-	-	-	7 675	-	7 675
<b>TOTAL</b>	<b>6 855 439</b>	<b>13 395 532</b>	<b>20 250 970</b>	<b>1 833 575</b>	<b>-</b>	<b>1 833 575</b>

## Nota 9 – Impostos

À data de 31 de dezembro de 2024 os impostos suportados pelo Fundo têm a seguinte decomposição:

Descritivo	31-12-2024	31-12-2023
Impostos pagos em Portugal	68 071	66 879
Impostos sobre rendimento de capital		
Mais Valias	-	-
Dividendos	-	-
Juros	-	-
Outros Impostos sobre rendimentos de capital	-	-
Impostos Indiretos		
Imposto de Selo	68 071	66 879
Outros Impostos		
Impostos pagos no estrangeiro	-	-
Impostos sobre rendimentos de capital		
Dividendos	-	-
Outros Impostos sobre rendimentos de capital	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>68 071</b>	<b>66 879</b>

## Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	259 927	-	-	-	-	-	259 927
CHF	131 429	-	-	-	-	-	131 429
GBP	11 403	-	-	-	-	-	11 403
JPY	34 159 516	-	-	-	-	-	34 159 516
SEK	352 564	-	-	-	-	-	352 564
USD	1 965 759	-	6 820 765	-	-	6 820 765	8 786 524
Contravalor Euro	2 440 781	-	6 565 372	-	-	6 565 372	9 006 153

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 31 de dezembro de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	2 892 971	-	-	18 611 295	-	21 504 265
de 1 a 3 anos	2 792 802	-	-	-	-	2 792 802
de 3 a 5 anos	2 739 393	-	-	-	-	2 739 393
de 5 a 7 anos	2 197 612	-	-	-	-	2 197 612
mais de 7 anos	2 189 168	-	-	-	-	2 189 168

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

## Nota 13 – Cobertura de Risco Cotações

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	-	1 062 031	(1 088 817)	(26 786)
Unidades de Participação	88 788 040	-	-	88 788 040
Direitos	43 138	-	-	43 138

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;

b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 31 de dezembro de 2024:

	<b>Perda potencial no final do período em análise</b>	<b>Perda potencial no final do exercício anterior</b>
Carteira sem derivados	106 630 540	104 895 297
Carteira com derivados	69 565 127	70 501 667
	34,76%	32,79%

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 31 de dezembro de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

<b>Encargos</b>	<b>Valor</b>	<b>%VLGF <sup>(1)</sup></b>
Comissão de Gestão Fixa	1 731 714	1,66%
Comissão de Depósito	38 119	0,04%
Taxa de Supervisão	34 712	0,03%
Custos de Auditoria	2 103	0,00%
Encargos outros OIC	162 765	0,16%
Outros Custos Correntes	7 804	0,01%
<b>TOTAL</b>	<b>1 977 218</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>		<b>1,89%</b>

<sup>(1)</sup> Valor médio relativo ao período de referência

## Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2024 são comparáveis com as demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2023.